

# O ARAUTO<sup>®</sup> DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE MAIO DE 1980



# O Bisturi e o Espírito

—Jorge de Barros

● Nenhum dos presentes respondeu logo ao cirurgião.

A pergunta flutuava no ar, impregnada de sentido e implicações. Ele teve de repeti-la:

—Poderei eu fazer com o meu bisturi o mesmo que o Espírito Santo faz no homem santificado?

O médico lembrou, então, os dias horrorosos do após guerra em que bandos tresloucados pela selvajaria do último conflito mundial aterrorizavam cidades japonesas.

A repressão violenta, os julgamentos sumários, não resultavam. O clima era de pânico. Foi então que homens graves sugeriram ao médico uma possível solução: Por que não submeter os criminosos mais violentos a uma leucotomia? Esta operação cirúrgica, que desliga e torna inoperativas células da região prefrontal do cérebro, muda por completo a personalidade dos que se submetem a ela. Os componentes efectivos do homem são profundamente alterados. Em operações radicais, instintos como a violência, a raiva, o sexo, o medo, ficam suprimidos. O rebelde de ontem torna-se agora dócil, flutuando num mundo de indiferença. Embora continue vivendo no mesmo corpo, ele é apenas um espectro do passado.

O que o Dr. Howard Hamlin, cirurgião nazareno de fama, nos queria dizer é que a santificação tem de ser algo mais e melhor que mutilação de instintos naturais.

E é. O Espírito Santo põe a casa em ordem. Traz disciplina aos instintos. Em vez de deixá-los à solta e com o comando total do nosso comportamento, trá-los ao domínio consciente e espontâneo da vontade santificada.

A pessoa cheia do Espírito Santo não vive alienada do mundo, nem tão pouco imune das tentações que acometem a criatura humana. Simplesmente, encontrou o padrão saudável—e o poder de implementá-lo. Segundo Deus, esta é a vida normal. □

Foto de Harold M. Lambert Studios, Inc.

—V. H. Lewis  
Superintendente Geral

● “E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo” (Isaías 35:8). Esta foi apenas uma proclamação, uma promessa, a Palavra de Deus. Feita há muitos anos, mas desde então se tornou realidade. É um “caminho”. Várias pessoas transitam por ele. Vai na direcção prevista por Deus e os seus transeuntes podem usá-lo seguindo as instruções divinas.

“E recebereis poder”, disse Jesus Cristo. Ele fez esta e outras promessas referentes ao Pentecostes e ao Espírito Santo. Sucedeu como Ele predissera. De há muito que se converteu num dia glorioso, em data importante da história, em experiência para os homens e em realidade actual.

Quando consideramos que Deus disse, desde o princípio da criação: “Haja...”, os acontecimentos e realidades da terra e do tempo sobressaem como Suas manifestações. Sob este aspecto, aprendamos a confiar no que Ele disse. Quando Deus promete uma acção, um evento, um dia, uma experiência, estejamos certos que Ele cumprirá a Sua palavra.

O Pentecostes realizou-se, pois, e celebramos nesta data. Cristo morreu em redenção sobre a mesma cruz estabelecida. Exortamos ao arrependimento e à obediência às promessas. Não há necessidade de hesitar quanto a isso. A própria terra em que ajoelhamos para orar foi, primeiro, uma proclamação d’Aquele que agora diz: “O que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

Sucede o mesmo com respeito à vinda do Espírito Santo. Ele é chamado a Promessa do Pai. É certeza: O fundamento da fé. A evidência suficiente. É a maior prova de uma experiência revelada à humanidade.

Portanto, procuremos que aqueles que ignoram a habitação do Espírito Santo, leiam as instruções do capítulo 12 de Romanos e actuem. Que os que pregam nos nossos púlpitos proclamem as promessas de Deus, dediquem o seu ministério a salientar estas verdades na vida do nosso povo.

Como denominação, entreguemo-nos ao conhecimento e alegria da experiência que brota da obediência, oração, consagração e fé nas infalíveis promessas de Deus. □



# Pentecostes

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ISAAC ABUNDIS, Artista  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES, Administradora

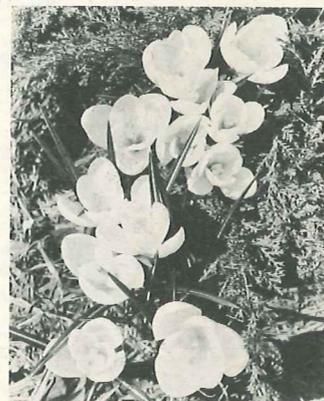
O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

## Normas de Conduta

1. Não te farás deus diante de Deus nem do teu próximo, porque és criatura de Deus igual às outras.
2. Não farás Deus à tua imagem e semelhança, pois Ele é infinito.
3. Não usarás o teu nome com vaidade rebaindo o nome de Deus, porque serás culpado.
4. Não trabalharás um dia para folgares seis na semana, pois assim não poderás adorar o teu Criador.
5. Honra o teu nome para que teus pais vivam muitos anos felizes.
6. Não permitirás que o ódio te mate, antes, destrói-o com amor.
7. Ama a tua esposa e retém-na no coração onde quer que te encontres. Se és solteiro não te desonres com experiências ilícitas.
8. Não guardes só para ti o que possuis. Dá com amor e receberás mais.
9. Não fales do teu próximo se não tens nada de bom a dizer. Mas, se algo de bom tiveres, não te cales.
10. Busca a pureza de coração na graça divina, para que não violes nenhum dos mandamentos de Deus. □

—J. A. López



Capa: Foto por Camerique



# OBJECÇÕES À SANTIDADE

—H. T. Reza

■ Num dos seus livros, W. Clarke cita dez objecções contra a doutrina da perfeição cristã ou santidade. Vejamos as principais:

1. É impossível alcançar a santidade durante a vida.
2. Quando a Bíblia fala da luta da carne contra o espírito, implica carnalidade naquele que recebeu a experiência da santificação. De outra forma não haveria luta.
3. O facto de Jesus Cristo nos ter ensinado a orar—"perdoa-nos as nossas dívidas" ou erros—prova que estamos cientes das nossas faltas.
4. Precisamos de continuar a ter pecados para nos conservarmos humildes.
5. A existência do pecado estimula-nos a desejar o céu.
6. Deus permite o pecado em nós para comprovar a nossa fidelidade.
7. A experiência da santificação só se pode obter no fim da vida.
8. Os que admitem que o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado asseguram, no entanto, que a inteira santificação não se obtém até à morte.

Embora neste artigo não possamos responder a todas as objecções, teremos em vista as mais importantes.

Em princípio, contradizemo-nos ao afirmar que é impossível alcançar a santidade nesta vida. Por que será impossível, se Deus a ordenou? Ele exigirá o impossível ou algo que não se possa cumprir? Deus convida-nos a pedi-la em oração.

Será que Ele nos incita a suplicar o que não podemos obter? "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13). A impossibilidade de obter a bênção, por Deus não querer, é inaceitável. Nem se poderá argumentar que a salvação concedida por Cristo é imperfeita ou insuficiente.

Dizer que a luta entre a carne e o espírito implica carnalidade no coração, carece de lógica. Os sentidos e inclinações da natureza humana em si não são pecaminosos. Fazem parte inerente dela; encontravam-se em Adão antes dele pecar e permanecem no crente depois de santificado. Em I Coríntios 9:26-27, o apóstolo Paulo diz: "Assim combato, não como batendo no ar; antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado". Paulo teve de lutar, apesar de santificado; e o conflito foi com seu corpo, embora este em si não fosse pecaminoso. A inteira santificação faz que o corpo seja vaso de honra dedicado ao serviço divino. Mantém sob controle, os sentidos e paixões sem permitir que o físico domine a parte racional da nossa natureza. É desta forma que glorificamos Deus no nosso corpo, pois pertencemos-Lhe.

Também se tem afirmado, com fundamento em Provérbios 24:16, que está predito que o crente viverá caindo e levantando-se: "Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará". Mas a passagem não se relaciona com o pecado, pois não fala dele. O escritor trata das adversidades que afligem o cristão, mas das quais o Senhor o livra.

"Logo", dizem outros, "como explicar Tiago 3:2 que afirma: Porque todos tropeçamos em muitas coisas?" Segundo eles, isto prova que sempre pecamos, quer de uma forma quer doutra. Ofender a outrem é coisa que fazemos sem dar por isso. A malícia, a má vontade, o propósito deliberado de magoar—tudo é pecado. Pelo contexto verificamos que Tiago não se referia a esta ofensa dolosa. Em 1:4 ele próprio declara: "Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma". ■



—D. Baldwin

# Nosso Ajudador

• Há anos, num hospital de grande movimento, nasceu o nosso filho mais velho. Apenas para nós era atraente. Nada sabia e encontrava-se totalmente indefeso.

Hoje é um jovem forte, bem parecido, educado, casado e com bom emprego numa companhia. É evidente que não conseguiu tudo ao mesmo tempo, nem devido às suas qualidades, habilitações e força. Além de outras influências, teve a dos pais que se interessaram pelo seu bem-estar e o dirigiram pelo bom caminho.

Quando se obtém o novo nascimento pela fé em Cristo, as circunstâncias assemelham-se à da nova vida física. Precisamos de ajuda constante, pois somos fracos e sem defesa. Por isso, Deus que conhece o nosso futuro e possibilidades, dá-nos o Seu Espírito para nos guiar e ajudar.

Logo de início, o Espírito Santo nos mostra que há íntima relação entre obedecer a Deus e as bênçãos d'Ele recebidas. Através da Palavra de Deus, Ele dirige-nos passo a passo e aponta o que impede que recebamos a Sua plenitude.

Inspira-nos a fazer consagração total e purifica-nos depois de nos entregarmos à Sua vontade. Ao crescermos espiritualmente e ao enfrentarmos os problemas da vida, o Espírito Santo ensina-nos com paciência a triunfar; guia-nos até às alturas.

Faz que a leitura da Bíblia e a adoração a Deus sejam alimento quotidiano para as nossas almas. Torna-nos sensíveis às necessidades espirituais do próximo e cientes das oportunidades de testificar e encaminhar outros para Cristo. Desperta em nós o desejo de espalhar as Boas Novas.

O Espírito ajuda-nos nas fraquezas. Quando deparamos com temores, complexos, culpa—mesmo pecado—Ele prontifica-se a aconselhar-nos, a perdoar-nos e a indicar-nos o caminho da regeneração.

Nunca nos critica ou acusa, mas anima-nos a prosseguir. Fala conosco através da consciência e inspirações divinas. É nosso Companheiro fiel no peregrinar deste mundo.

Ao haver mal-entendidos—no lar, no trabalho ou em qualquer parte—o Espírito Santo encaminha-nos à reconciliação. Com o amor divino no coração, podemos perdoar e ser compassivos. Ele adverte-nos, também, se erramos.

Quando nos sentimos felizes e agradecidos a Deus, o Espírito Santo estimula-nos a contactar pessoas necessitadas e a animá-las.

Mas quando somos nós a passar pelo "vale da sombra da morte", Ele conforta-nos nesses momentos de desânimo. Então, podemos esconder-nos em Deus e desfrutar, como nunca, de íntima comunhão com o Senhor.

O Espírito Santo é o maior Dom de Deus aos homens. Faz que a Sua Palavra permaneça em nós. Incita-nos ao companheirismo com outros e a interessar-nos por eles. É nosso conselheiro, guia e melhor amigo.

Assiste-nos momento após momento, até chegarmos à cidade cujo arquitecto e construtor é Deus. Lá, se nos for dado lembrar a vida passada, veremos claramente como tudo concorreu para nosso bem e Sua honra e glória.

O Espírito Santo cumpre à letra a promessa de Jesus Cristo: "Não vos deixarei órfãos..." (João 14:18). "Eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20). □



● Comemoramos neste mês o domingo de Pentecostes. Deve e pode ser um dos maiores do ano. O facto histórico que relembra e a experiência que representa têm importância vital para a igreja. No "Pentecostes" o Espírito Santo desceu para encher, purificar e fortalecer o coração dos discípulos de Jesus.

O Espírito Santo veio para os encher. Não desceu para ocupar um quarto de visitas, mas para governar toda a casa. Veio para morar, tomar posse permanente, estimular com Sua presença tudo o que os discípulos eram e faziam. A experiência foi radical e revolucionária: poder divino para a vida humana. "E todos foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:4).

Até os críticos equivocados reconheceram este aspecto da plenitude. Zombadores declararam: "Estão cheios de mosto". Ninguém os acusou de apenas terem tirado a rolha da garrafa e tomado alguns goles! Não disseram: "Estão quase bêbados". O comportamento excitado daqueles homens só se explicava por estarem completamente cheios—mesmo os espectadores o reconheceram.

A igreja nunca atrairá o mundo com um entusiasmo mediocre e uma vida indiferente. Só a abundância de júbilo e zelo produzidos pelo Espírito, transbordando de nossos corações e vidas, contagiará outros.

O Espírito Santo veio para os purificar. De acordo com o testemunho explícito de Pedro, o Espírito Santo purificou seus corações (Actos 15:8-9). O egoísmo foi retirado e Cristo ocupou o centro de suas vidas. Perante a multidão que se reuniu, Pedro disse: "Escutai estas palavras: A Jesus, nazareno..." (Actos 2:22). Os discípulos já não se exaltaram a si próprios. Nunca mais buscaram lugares de prestígio no reino do Senhor. Nunca mais fugiram do sofrimento por causa do nome de Jesus. Ambição, orgulho e temor desapareceram. O seu interesse orientou-se em dar a conhecer o seu Mestre, falar do Seu amor e poder salvador.

Experimentaram o "poder expulsivo de um novo afecto". Quando o Espírito Santo vem, é expulso tudo o que é contrário à Sua santidade. A luz dissipa as trevas. A força suplanta a fraqueza. O amor expulsa o ódio. A coragem substitui o temor. A alegria afasta o desespero. Com efeito, o Espírito Santo purificou a vida interior dos discípulos e limpou-a do pecado inato. Os glóbulos da santidade destruíram os viros do egoísmo, garantindo aos homens saúde espiritual.

O Espírito Santo encheu-os de poder. Aqueles que tinham fugido dos que crucificaram Jesus, agora, de pé, enfrentaram a multidão. Antes, silenciosos; depois, falando e testificando do Salvador. Os fracos transformaram-se em fortes. Os mudos falaram. Com o poder de Deus, a fragilidade humana tornou-se inquebrantável perante ameaças, prisão, torturas e morte. À custa de sangue, suor e lágrimas, os discípulos cheios do Espírito exaltaram diante do povo, os ensinamentos de Jesus.

Pessoas vulgares conseguiram resultados extraordinários. "Por que olhais tanto para nós?", perguntaram aos espectadores admirados. O que estava a acontecer não tinha explicação por meios ou poderes humanos. Só o Espírito de Deus, que é poder, conseguia testemunhar de Jesus tão eficazmente, curando os enfermos e salvando os perdidos. Até homens instruídos e de talentos podem fracassar na obra do reino. O único poder que assegura a vitória é o do Espírito, que ama e fala por nosso intermédio. Este poder converte em conquistadores os que parecem menos capacitados!

Sem o Seu poder a igreja é infrutífera. Não pode funcionar, nem proclamar a sua mensagem ou cumprir a sua missão. Sem ele, a pregação carece de efeitos redentores. O testemunho reduz-se a comércio religioso com um sabor cristão insignificante. Mas, "quando há poder", a igreja fala com entusiasmo, o mundo é convencido do pecado e as pessoas buscam a Cristo como Salvador. O único elemento indispensável para o êxito da igreja é o Espírito Santo, na plenitude do Seu poder.

Oremos e creiamos na Sua vinda às nossas vidas! A necessidade mais premente da igreja é a de um novo derramamento do Espírito Santo. E que tempo mais adequado do que o Pentecostes para tal renovação divina? Vem, Espírito Santo, precisamos de Ti! □

—W. E. McCumber

# Necessidade Premente

● Assim se intitula um dos livros de J. Reed: *Dez Dias Que Comoveram o Mundo*. Realmente, os dias da revolução bolchevista foram emocionantes. Mas os dez dias mais importantes e decisivos da história da humanidade precederam o Pentecostes. O futuro da Igreja dependia do pequeno grupo de cristãos reunidos com os apóstolos.

A morte de Jesus constituira uma tragédia para os discípulos; e a tristeza dominava seus corações. Porém, Ele ressuscitou dentre os mortos e apareceu para lhes renovar o regozijo e a esperança. Convencidos de que o Mestre verdadeiramente ressuscitara, esperaram confiados o cumprimento de Suas promessas.

Pouco sabemos acerca do que sucedeu naqueles dias. Lucas narrou os acontecimentos mais relevantes: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós" (Actos 1:8). As últimas palavras de Jesus, referentes ao Espírito Santo, tinham sido: "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49). É importante vincar que em ambas as passagens se trata duma promessa de poder.

### 1. Os discípulos precisavam de poder

O medo apoderara-se deles a ponto de se congregarem numa sala com as portas trancadas. Na crucificação de Jesus, tanto Pedro como os demais apóstolos abandonaram-nO e fugiram. João regressara mais tarde para acompanhar Maria até junto da cruz. Sem o poder do Espírito Santo, a igreja nascente não teria subsistido.

Os discípulos estavam divididos. Tinham ciúme, ambição, inveja e rancor. Cristo não podia edificar a Sua Igreja sobre tão fracas alicerces. Não teria sido possível sem a experiência pentecostal.

Se os discípulos continuassem intolerantes, ressentidos e com a mente carnal que os impedia de pregarem o Evangelho de Jesus Cristo, a Igreja não passaria de sistema legal.

Eles possuíam pouca visão. A continuar nesse estado, não teriam conseguido estender a Igreja para além das fronteiras da Judeia. O próprio Mestre anotou que eles eram homens de "pouca fé". Desta forma a Igreja careceria de condições para crescer.

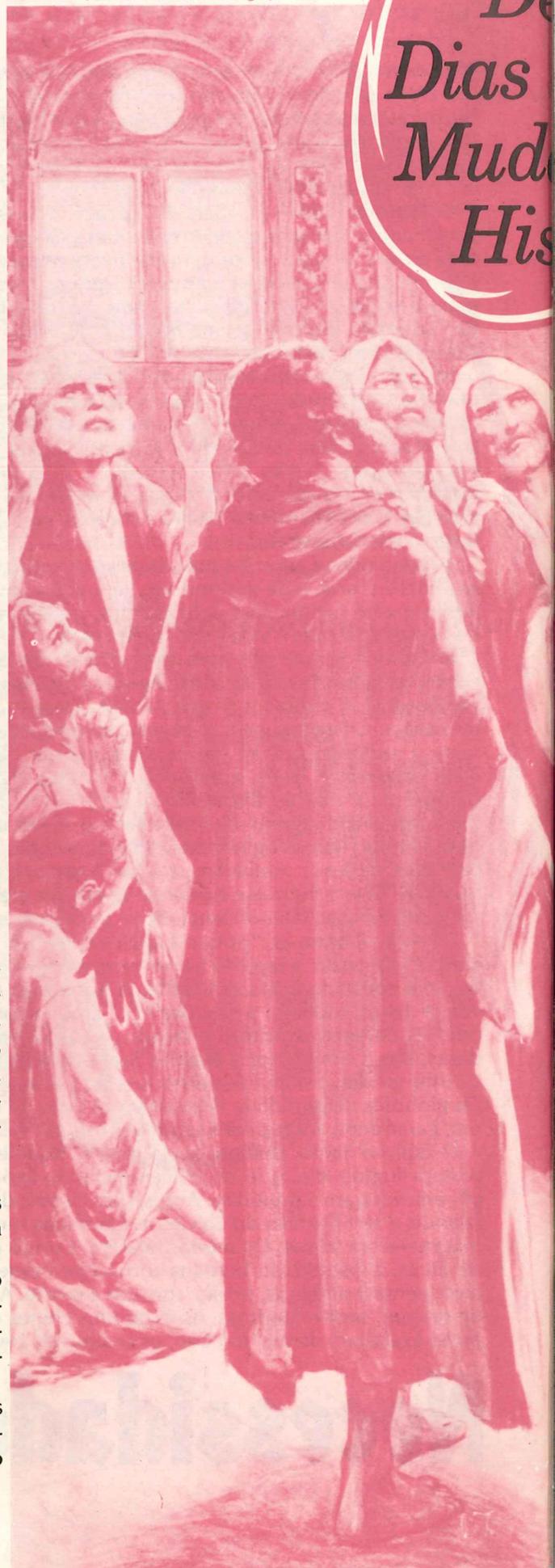
Os discípulos precisavam dum poder que os levasse a perder o medo e lhes desse coragem para enfrentar os problemas. Poder que os unisse em amor e os ajudasse a vencer divergências perante a sublimidade da grande comissão; que lhes desse visão universal sem fronteiras e pudessem dominar seus preconceitos, para falarem ao mundo do amor de Cristo; poder que lhes concedesse fé inquebrantável em Jesus, o Invencível, para que também eles o fossem ao confiar n'Ele.

### 2. Jesus prometeu-lhes poder

O Senhor não lhes prometeu poder para eles próprios, pois seria perigoso. Não se tratava de poder como o de locomotiva sem freios, de furacão repentino ou inundação imprevista.

O que Jesus prometeu aos Seus seguidores define-se como "poder do alto". Distingue-se das forças terrenas: emoções descontroladas, fanatismo religioso, preconceitos e ciúmes que provocaram miséria e sofrimento através da história da Igreja, embora disfarçado "sob o nome de Deus".

Também é designado como "poder do Espírito". Os discípulos receberam poder ao descer sobre eles o Espírito Santo. Esta descida não se deve interpretar como uma "terceira bênção", pois o



# z Que aram a tória

—V. L. Wilcox

batismo do Espírito encerra o poder aqui mencionado. Qualquer crente com percepção das coisas espirituais fica satisfeito com a presença do Espírito Santo na sua vida.

Foi o poder do Espírito que transformou a Igreja Primitiva. Os cristãos deixaram de ser os mesmos. Apesar das perseguições procuraram evangelizar o mundo e testificar do amor de Cristo. Muitos preferiram morrer a negar a sua fé.

### 3, Nós precisamos do poder do Espírito

Actualmente temos de enfrentar muitos problemas e dificuldades. Vivemos numa época de indiferença e frieza espirituais. A presença e o poder do Espírito santificador são indispensáveis para uma vida vitoriosa. A experiência dos discípulos no Pentecostes pode repetir-se conosco: "Recebereis poder..." Este poder espiritual actuará através das nossas vidas e aptidões.

Nem todos podemos ser líderes, mas Deus ajuda-nos a poder-mos ser servos úteis na Sua igreja. Como a electricidade que se acomoda aos recipientes, o poder do Espírito se manifesta por nosso intermédio como vasos escolhidos, sem olhar a tamanho ou capacidade. Deus usa-nos a todos. Os Seus planos estão acima dos nossos. Deseja que nos consagremos totalmente ao Seu serviço. Pedro escreveu: "Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus" (I Pedro 4:10).

Sem o poder do Espírito a Igreja não teria vida, pois Ele é a única esperança para a sua sobrevivência. Outros meios resultariam inúteis e passageiros. Quando a Igreja prega com poder a Palavra de Deus e apresenta Jesus Cristo ao mundo necessitado, cumpre a sua gloriosa missão.

Uma "igreja de santidade" sem o poder do Espírito Santo é pobre e débil. Não há desculpa para a negligência quanto à plenitude do Espírito e à vida de santidade.

É necessário orar e esperar que Deus encha nossos corações com Sua presença e plenitude, para que outros conheçam o poder do Espírito Santo reflectido em nós. □

## Um livro dinâmico que revolucionará a sua vida.

Preço  
U.S.  
\$1.50



Sete capítulos absorventes:

- I. O Elemento Tempo na Salvação
- II. A Santificação do Eu
- III. A Vida Controlada pelo Espírito
- IV. A Direcção do Espírito
- V. Orando no Espírito
- VI. A Unidade do Espírito
- VII. Definição do Amor

Encomende hoje o seu exemplar à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**

—W. T. Purkiser

● Actualmente, ouvimos dizer a muitas pessoas que servem a Deus a seu modo.

No entanto, sendo verdadeiro o Deus da Bíblia, não O podemos servir à nossa maneira, mas apenas como Ele ordenou. Serviremos a Deus cumprindo a Sua vontade.

Isto significa que todos nós devemos dar a nossa contribuição para o serviço de Deus. Cada qual realiza o que outra pessoa não pode fazer.

Não nos toca escolher o modo de servir a Deus. Ele faz a decisão e no-la indica por meio da Sua Palavra e pela direcção do Espírito Santo.

A ênfase principal deve ser sempre na Palavra escrita de Deus que se encontra na Bíblia. Preferir qualquer "luz interior" à doutrina clara da Bíblia é perder-se.

Um dos perigos do cristianismo moderno baseia-se no romanticismo—tendência de centralizar o pensamento e acção nos sentimentos e experiências individuais. Estes sentimentos e experiências, embora reais e importantes, nunca sobrepõem a âncora que Deus dá na Sua Palavra eterna, a qual não muda.

Deus concede-nos, além da Bíblia como guia, a direcção do Seu Espírito. A Palavra escrita sem o Espírito vivo, será o que Paulo descreveu como "letra" que mata, em oposição ao "espírito" que vivifica.

O sermos dirigidos pelo Espírito é sinal de boa relação pessoal com Deus. "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Romanos 8:14).

Não pode provir de Deus o desejo censurável de agir precipitadamente sem oração e meditação. J. S. Baxter disse a este respeito: "A quietude, a tranquilidade e a certeza são sinais de direcção divina".

Baxter fornece um ponto importante acerca da relação entre a direcção divina e a nossa própria vontade: "Se estamos, realmente, em comunhão com o Mestre, não há dúvida sobre a sinceridade da nossa vontade. Há pessoas santas que estão convencidas que a direcção divina não condiz com os seus desejos. Devem ler Salmo 37:4—"Deleita-te, também, no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração." A orientação de Deus chega, por vezes, ao santificado através das suas aspirações, quando controladas e inspiradas pelo Espírito Santo."

Estas são palavras de sabedoria.

O alvo primordial de todo o cristão é servir e amar a Deus. Certifiquemo-nos de que estamos a servir O, não a nosso modo, mas orientados por Sua Palavra e pelo Seu Espírito Santo. □

# COMO SERVIR A DEUS



# Que Significa Viver Santamente?



—H. R. Dunning

• Que significam as palavras "santidade" e "santificação"? Encerram conteúdo importante ou, simplesmente, emotivo? Só se pode viver santamente, quando se conhece o significado de santidade.

Não é possível encontrar uma explicação concreta de santidade em qualquer dicionário, embora ele defina as palavras. Não é nesse livro que se fundamenta a teologia.

Também não é suficiente basear-se só no Novo Testamento. Ele contém o registo da revelação preparatória e final. No Velho Testamento o conteúdo do termo "santidade" encontra-se em Levítico 19: 2, que é chave: "Santo sereis, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo".

Mas, no contexto de Levítico, santidade refere-se à observância religiosa, à pureza dos rituais, a guardar certas leis concernentes à comida, purificações, etc. Tais práticas conduziram às formas de piedade conhecidas no Novo Testamento como farisaísmo.

Os profetas do século VIII A. C. (Amós, Oseias, Isaías e Miqueias) e seus sucessores apresentaram conceitos mais explícitos das di-

mensões éticas da santidade. Pregaram que a purificação ritual se devia completar com a vida prática, especialmente nas relações pessoais e sociais. Exigia-se honestidade no comércio e interesse genuíno pelo próximo.

Com a vinda do Filho de Deus, a santidade recebeu conteúdo cristão sob dois aspectos: preceito e exemplo. Só no Novo Testamento se encontra o exemplo de Jesus Cristo a esclarecer e precisar a linguagem de santidade.

Está, por vezes, ligada a determinada espécie de comportamento que cria incertezas e dá ao termo superficialidade. Daí a confusão e, até, repulsa da doutrina da santidade por alguns crentes.

Ao manusear o "dicionário" de Deus com acerto, o conceito surge claro, com luz brilhante e ao alcance de todos. As dúvidas desaparecem. Jesus, com a Sua vida de santidade, dá sentido à nossa. Por isso, viver em santidade corresponde a viver com Cristo.

Actualmente fala-se muito do crescimento na graça, comparando-o ao crescimento físico. Todavia, há muito a elucidar. Pedro relaciona o crescimento na graça com o

conhecimento (II Pedro 3:18). Quando se capta a explicação do Apóstolo, verifica-se que o conhecimento de Cristo provê incentivo e direcção para se crescer. O modelo apresentado, Jesus Cristo, determina o nosso nível de maturidade: o alvo de desenvolvimento na vida cristã.

Em II Coríntios 3:18, Paulo resumiu: "E, todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

Além disso, em Efésios 4:11-13, declarou: "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo".

Espiritualmente falando, Jesus Cristo é o único Homem perfeito. A vida de santidade deve ser dinâmica, um processo contínuo de crescimento à Sua semelhança. □

# A Estrada da Adversidade

—Manuel B. Semedo\*

● O homem ignorante de Deus percorre a estrada da adversidade à procura de algo que encha o seu vazio. Segue direcção errada: a dos vícios, dos prazeres e das extravagâncias. Retira o que pertence a outrem, para satisfazer os seus desejos egoístas: bens, cônjuge, nome, reputação. Prossegue no caminho dos maus hábitos.

Quando menos espera, é atacado nas paragens infestadas de ladrões. Vergasta-o o ódio contra si próprio, com desejos de auto-eliminação; contra a sociedade, tornando-se um revoltado; e contra Deus, agindo como rebelde e ateu. Pode ser mesmo atacado por um tipo de zelo, dedicando-se febrilmente a qualquer iniciativa. Logo depois, assalta-o o infortúnio que dificulta a vida, rouba a saúde pessoal e familiar, devora bens materiais e usurpa a honra.

De longe passam caminhantes.

Lá vai o egoísta que não dispensa seu tempo. Está muito ocupado com negócios mundanos. Só pensa em lucros. Seus compromissos são mais importantes. Todo o seu tempo está tomado. Sua agenda, totalmente preenchida.

Não gasta dinheiro nem consigo próprio. Faz lembrar o homem que foi encontrado morto na comunidade onde moro. A única roupa que tinha era a que trazia. Dormia num enxergão. Contudo, escondera muito dinheiro

e deixara depósitos cheios de géneros alimentícios.

Passa o soberbo que se sente superior pela instrução recebida. Teve melhores possibilidades ou facilidades que outros e singrou. Também passa o que se sente vaidoso pela posição que ocupa ou pelos bens materiais, muitas vezes mal adquiridos. A sua superioridade escorrega facilmente pela rampa enganadora da sociedade.

Então passa o Bom Samaritano, Jesus, que Se compadece do necessitado. Ele cura as chagas do homem ferido e meio morto. Usa medicamentos simbólicos. Vinho—símbolo do sangue, e este crucial na experiência da salvação. Azeite—símbolo do Espírito Santo, na obra que santifica.

Jesus confia a vítima aos cuidados da hospedaria que é a Igreja. Esta faz grande contributo ao homem, apesar de alguns pensarem o contrário. Combate a decadência social, eleva o grau da moralidade e o nível da valorização da pessoa.

O ministro é o hospedeiro. O seu trabalho é alimentar e cuidar; e a sua ocupação é servir sob ordens.

Cristo prometeu voltar outra vez para procurar o homem e saber como este é tratado. Ele pedirá contas ao hospedeiro.

Aceita os cuidados do Bom Samaritano—Jesus Cristo! □

\*Santiago, Cabo Verde

“Conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:18).

● Como descreve você a vida dum cristão? Que adjectivos usa? Que palavras emprega?

Há uma palavra que diz muito—PLENITUDE. A “vida de plenitude”... plenitude no Espírito.

Para um mundo oco, com pessoas vazias, dá-me gosto citar estas palavras: “Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:17-19).

Quão poderosamente nos fala a Palavra de Deus! E ela não menciona fraquezas, vacuidades, indiferença espiritual... mas, plenitude e poder.

Paulo declarou aos romanos que estava certo que iria ter com eles “na plenitude da bênção do Evangelho de Cristo” (Romanos 15:29). Mais tarde, na Epístola aos Efésios, aconselha: “E não vos embriagueis com vinho... mas enchei-vos do Espírito” (5:18).

Eram dois homens confiantes, felizes e cheios do Espírito Santo, aqueles que se dirigiam ao templo onde se encontrava o coxo a mendigar. Eles não possuíam dinheiro para lhe dar, mas compartilharam com ele do que tinham: confiança e poder no Espírito (Actos 3:1-8).

Esta plenitude, suficiência e confiança são fruto do Espírito—não do tempo, nem da pró-

pria força, instrução ou cultura. É obra de Deus nos nossos corações. É o Seu amor a purificar, fortalecer, inundar e habitar—o infinito amor de Deus.

Existem quatro dimensões na vida de plenitude:

*Largura.* Esta experiência é para todos. É grande, vasta. Abrange o trabalho e a diversão em casa, na escola, no serviço, em toda a parte.

*Comprimento.* É ocasionalmente aplicado à vida: uma norma de viver. Começou com a oração de Jesus... por todos que esperam a Sua vinda.

*Profundidade.* Sim, é plenitude interior que ocupa todo o nosso espaço. É submissão do verdadeiro centro da vida, do *eu*. É consagração total.

*Altura.* É a experiência de crescer em plenitude, ultrapassar pesares, futilidades e coisas passageiras. Leva os homens a uma bondade que fale de Jesus, a uma paciência que revele o Seu amor, à alegria de entrega definida, ao próprio céu.

Muitos anseiam por esta plenitude. E você?, necessitado, frustrado, incapaz de ter vida. Há quem se sinta incapaz de suportar as provações e sofrimentos, começando a enfraquecer, a morrer e a ficar vazio.

Se é o seu caso, leia Efésios 3:20, que diz: “Deus é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera”.

Busque o Seu Espírito—o Espírito de Jesus. Procure-O agora mesmo e com alegria. Ele morreu por você; consagre-se a Ele por completo. Faça-o hoje. □

—Paul Martin

# A Vida de Plenitude

Foto por José Pacheco

● A plenitude do Espírito Santo segue-se à conversão. Não confundamos a experiência. Ela é distinta, a coroa da nossa santificação.

Também, mais que privilégio de alguns, é necessidade de todos. O Senhor Jesus recomendou-a aos discípulos. Sem a plenitude do Espírito Santo continuariam medrosos e inefectivos. Pregariam um Cristo insequente e mistificado.

Cabe-nos reconhecer a necessidade premente de escancarar as portas da alma e anunciar: "Deus ressuscitou Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, deramou isto, que vós agora vedes e ouvis" (Actos 2:32-33).

A Igreja Primitiva não confundiu a crença básica em Jesus com o batismo do Espírito Santo. Na oração sacerdotal, o Senhor mencionou que os discípulos acreditavam n'Ele—"Ceram que me enviaste" (João 17:8)—todavia, ordenou-lhes que permanecessem em Jerusalém até serem cheios do Espírito Santo. Só depois poderiam cumprir a missão: "Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28:19).

Os cristãos da Samaria, convertidos pelo ministério de Filipe, receberam a plenitude pentecostal quando os apóstolos Pedro e João oraram e lhes impuseram as mãos.

Saulo, após ter sido derrubado do cavalo a caminho de Damasco, aceitou Jesus como Senhor e Salvador e prontificou-se a obedecer-Lhe: "Senhor, que queres que faça?" No entanto, só três dias depois foi cheio do Espírito Santo, após oração e imposição das mãos de Ananias.

Em Éfeso, aqueles que se tinham convertido sob o ministério de Paulo confessaram que nunca ouviram falar do Espírito Santo. Então, Paulo exortou-os a receberem o batismo de água, no nome do Senhor Jesus. Depois, "impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo" (Actos 19:6).

O tempo entre as duas experiências, crer e ser batizado com o Espírito Santo, não é elemento inflexível. No caso de Cornélio, por exemplo, uma seguiu-se à outra. Enquanto Pedro falava, "caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviram a palavra" (Actos 10:44). Em seguida foram batizados com água no nome do Senhor Jesus.

O batismo com o Espírito Santo pressupõe plenitude e poder. No Pentecostes, os discípulos foram ao mesmo tempo batizados e cheios do Espírito. O crente nasce primeiro do Espírito e, depois, o Espírito habita nele e o possui por inteiro. "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós" (Romanos 8:9).

Precisamos da direcção e poder do Espírito Santo para servirmos eficazmente ao Senhor. Recebemos esta preciosa bênção não pelas obras, ou pela lei, ou por manifestações ruidosas, mas pela fé. Gálatas 3:14 diz: "Para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito".

Ao lermos a biografia de homens usados por Deus, verificamos que, quase todos, testificaram duma segunda obra da graça, após a regeneração. Com efeito, é pela inteira santificação, operada pelo batismo com o Espírito Santo, que o crente regenerado recebe poder para uma vida vitoriosa.

Você já desfrutou de tão maravilhosa experiência?

□

—Acácio Pereira

**EXPERIÊNCIA  
MARAVILHOSA**

# Palavras e Poder



✓ Num programa da televisão ouvi, recentemente, a certo pregador que, se não fosse Eva, ainda estaríamos no jardim do Éden. Não me considero “mulher liberada”—mas não creio que Adão ou qualquer de seus descendentes fossem perfeitos. Gostaria de saber a sua opinião.

A declaração do pregador é especulativa. A Bíblia diz claramente que Adão foi responsável pelo seu próprio pecado; e que por ele “entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

Realmente, Eva deu a Adão o fruto proibido, mas não lho meteu à força na boca. A desobediência de Adão a Deus foi livre; o primeiro homem foi expulso do jardim como consequência da sua própria escolha. Incapaz de se justificar, culpou Eva. Chegou mesmo a insinuar que Deus tivera a culpa—“A mulher que me deste por companheira”.

Todos descendemos de Adão! Apanhados em nossos pecados procuramos evadir-nos culpando outros. Quando não temos a quem culpar, atribuímos a falta a Deus—e chamamos filosofia aos nossos argumentos. Deus não aceitou a desculpa de Adão, nem aceitará a nossa. Todos recebemos influência uns dos outros, mas somos pessoalmente responsáveis pelos nossos pecados e deles prestaremos contas a Deus.

✓ Explique-me, por favor, I Coríntios 4:20 que diz: “Porque o reino de Deus consiste, não em palavras mas em poder”.

Paulo, com efeito, quer dizer: “Qualquer pode professar uma boa religião, mas só o poder de Deus o capacitará para viver como verdadeiro cristão”. Havia em Corinto quem professasse o Cristianismo com arrogância e contradissesse a doutrina e práticas ensinadas pelo Apóstolo. Como resultado, condições semelhantes às descritas nos capítulos cinco e seis envergonhavam a igreja.

O “Reino de Deus” é o Seu governo supremo das nossas vidas. Estabelece-se pelo poder da

morte de Cristo e pela vivência do Espírito em nós. Esse poder ajuda-nos a submeter nossas vidas aos ensinamentos apostólicos através dos quais Cristo informa e dirige a Igreja.

Paulo não disse que as palavras carecem de poder. Declarou, antes: “A palavra da cruz é... o poder de Deus” (1:18). Comparado a isto, diz o Apóstolo, a sabedoria arrogante do mundo é mero palavreado. Mas, com certeza, este pode ser perigoso e, até, fatal. Enquanto o poder do reino de Deus vem pela palavra do Evangelho, o de Satanás manifesta-se através de falsas doutrinas. Paulo acusou certos “instrutores” orgulhosos de estarem cheios de palavras, mas vazios de poder para uma vida cristã vitoriosa.

✓ Como explicar, correctamente, as diferenças nos relatos da conversão de Paulo em Actos 9, 22 e 26?

Existem duas dificuldades:

1. Actos 9:4 diz que Saulo “caindo em terra” e (9:7) que “os varões que iam com ele pararam, espantados”; mas 26:14 declara: “Caindo nós todos por terra”.

2. Actos 9:7 diz que “os varões que iam com ele pararam, espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém”; porém, 22:9 afirma: “Os que estavam comigo viram, em verdade, a luz... mas não ouviram a voz daquele que falava comigo”.

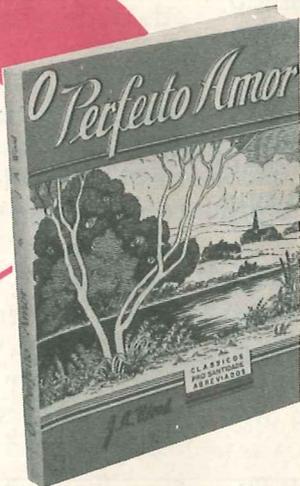
O primeiro problema resolve-se facilmente. Os companheiros de Saulo levantaram-se imediatamente, enquanto ele permaneceu em terra.

O segundo significaria que os companheiros de Saulo ouviram a voz do Senhor, mas apenas como um som, sem distinguir qualquer palavra. Lembre-se de João 12:28, onde Jesus ouviu as palavras do Pai vindas do céu, mas a multidão “dizia que havia sido um trovão”.

Ou pode ser que Actos 9:7 signifique que os companheiros ouviram a voz de Saulo, mas não a do Senhor. Eles deviam ter sentido algo semelhante ao que experimentamos quando escutamos a alguém que fala ao telefone, mas não ouvimos o que a outra pessoa diz do outro lado da linha. □

LIBRARY  
ENBC  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND

DEC PHH



# SANTIDADE

a exigência de Deus.

Leia obras consagradas sobre este tema vital:

Encomende hoje à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.